

O BRINCAR MOVIMENTANDO A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: CRIAR, SENTIR E PENSAR

Marcia Teles Brandim (UESB)¹
Frantiele Da Silva Santos (UESB)²
Tamily de Deus Torres (UESB)³
Maiane Almeida Meira (UESB)⁴

Resumo

Este texto é fruto de uma investigação de caráter bibliográfico, acerca do lúdico como um agente mobilizador de uma prática interdisciplinar na educação infantil. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, com o objetivo principal de refletir sobre a contribuição do brincar na construção de um trabalho interdisciplinar para a educação infantil. A metodologia segue-se os princípios da pesquisa de revisão de literatura de natureza qualitativa. Os subsídios teóricos foram baseados nos autores: Santomé (1998), Vygotsky (1998), Kishimoto (1998), Brougère (1998), Oliveira (1994), Wajskop (1995) e outros. Com base nos resultados da pesquisa concluímos que o brincar inserido num projeto de trabalho interdisciplinar se torna um ato extremamente necessário para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois é importante deixar a mesma brincar livremente, com espaço adequado e o professor um agente atento, sabendo integrar os resultados de suas observações às suas propostas de trabalho.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Prática Interdisciplinar.

1. Palavras iniciais sobre nosso estudo

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que o brincar para criança é uma importante fonte de experiência e aprendizado para o desenvolvimento da mesma. Por meio dessa ação, ela sente prazer de aprender a pensar, a criar e a experimentar. Contudo, a desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em prol do conhecimento formalizado expulsa a ludicidade do espaço de liberdade e exigências da cidadania, ignorando-se as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma de atividade particularmente poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva da criança.

Atualmente, o desafio do professor comprometido com a educação infantil e com a democratização da educação é justamente inverter a situação vivida diariamente nas escolas de crianças pequenas com posturas cristalizadas, rotineiras, assistencialistas, paternalistas empirista e autoritárias. Assim, entendemos que faz-se necessário repensar o agir pedagógico da educação

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié

³ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié

⁴ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié

infantil que muitas vezes se apresenta alienante ou espontaneísta, transformando-o naquele que atenda às necessidades reais das crianças de classe populares.(CARDOSO, 2009).

Este novo agir pedagógico deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e o coletivo. Será o eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, afim de que a criança passa de um patamar para o outro, na construção de sua aprendizagem. Conforme Cardoso (2009), este novo agir pedagógico requer do educador um repensar sobre sua prática pedagógica, conhecer novas propostas ou modelos de trabalhos com a educação infantil, para que o mesmo, possa explicitar sua ação de forma a promover a reflexão sobre a sua ação. Assim, sabendo hoje, da relevância desse compromisso com a educação infantil, nasce o nosso interesse em estudar acerca da presença do brincar no cotidiano escolar da educação infantil, como um agente potencializador do processo ensino – aprendizagem.

Nesse sentido, o presente estudo trata-se de um projeto de pesquisa exploratória, que apresenta reflexões sobre o lúdico como agente mobilizador de uma prática interdisciplinar na educação infantil. Essa temática é objeto de nossas inquietações profissionais, enquanto estudantes de Pedagogia, haja vista, as experiências que a universidade têm nos proporcionado em nossa formação de Pedagoga e com Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ludicidade e Educação Infantil – NEPLEI – que tem oportunizado-nos muitas discussões acerca da importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento, físico, cultural, afetivo e cognitivo da criança e como essa atividade aparece no contexto escolar.

Apesar de não ser uma idéia nova abordarmos o brincar na prática do professor de educação infantil, visto que pesquisas anteriores, a exemplo, Silva (2008), Cardoso (2008), Soares (2012) e outros, que vem discutindo sobre a importância do brincar na sala de aula e no cotidiano escolar, entendemos que seja necessário ampliar as discussões acerca da importância do brincar como um alicerce no processo da aprendizagem e desenvolvimento da criança. Surge, então, o nosso interesse de estudar a contribuição do brincar na construção de um trabalho instersciplinar para a educação infantil, ou seja, nosso interesse é conhecer de que forma o professor pode trabalhar com o lúdico, para que o mesmo torne-se um elemento fundante para uma prática interdisciplinar.

Considerando o exposto, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Como o professor de educação infantil pode fazer uso do brincar, a fim de o mesmo torna-se um agente mobilizador de uma prática instersciplinar na sala de aula?

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre a contribuição do brincar na construção de um trabalho instersciplinar para a educação infantil.

Os caminhos metodológicos do estudo seguiram os passos de uma pesquisa exploratória, descritiva de natureza qualitativa. Nesta trajetória, inicialmente, estabelecemos um quadro de

referência para definição do quadro teórico, o qual utilizamos como subsídios teóricos os autores: Vygotsky (1998), Kishimoto (2001), Brougère (1998), Luckesi (2000) e outros.

2. A importância do brincar e do brinquedo na Educação Infantil

O brincar na infância pode ser considerado como uma atividade livre, capaz de envolver seus participantes, sem seriedade gerando alegria e prazer. Porém, uma reflexão sobre o ato de brincar nos leva à compreensão de ser uma atividade séria e tem conquistado espaço nos mais diversos cenários da sociedade, principalmente na educação infantil, pois o brinquedo garante à criança desenvolver-se integralmente e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento.

Segundo Cardoso (2009), o brincar na educação infantil é considerado como uma ação potencializadora desde muito tempo, por um grande pensador da história da educação chamado Frederic Froebel. Essa ação é reconhecida como um lugar constituído de vida, ação, motivação, prazer e de experiências dos seus atores e co-autores. Para ele, a ação do brincar da criança perpassa pela trílogia: criar, sentir e pensar (FROEBEL, 1867, apud CARDOSO, 2008, p. 51). Ou seja, no brincar a criança mostra o valor criativo da ação, o papel das emoções e a integração do pensamento na ação. Porém, mesmo que durante muitos séculos a teoria do brincar na educação infantil vem sendo destacado como algo valioso, ainda encontramos escolas que pouco a colocam em prática na sala de aula. (CARDOSO, 2008, SOARES, 2012).

Todavia, na última metade do século XX, a defesa pelo lúdico no contexto educativo, se fala da brincadeira infantil sendo espontânea e técnica, e era vista como na infância de muitos educadores atuantes em classes da educação infantil, o lúdico não era proporcionado como momento de aprendizagem, mas sim atividades meramente de diversão e lazer. Foi a partir de teórico como Vygotsky (1998), que trouxe a discussão do brincar na pré-escola, ou seja, contribuiu com as posições de sua importância e significado no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Huizinga (1996, p.11) destaca que: "A criança joga e brinca dentro da mais perfeita seriedade, que a justo título podemos considerar sagrado." Dessa forma, ainda podemos considerar que a questão do brincar favorece o processo da aprendizagem e deve ser algo significativo e que necessita de maior atenção e cuidado docente. Para tanto, o ato do jogo é intrínseco para a criança, é exteriorizado pelas características extrínsecas que os jogos possuem e fazem parte do crescimento e desenvolvimento do indivíduo.

O sujeito infantil, também sujeito lúdico, tem sua constituição e sua significação nas práticas culturais; logo, ele é resultado da construção histórica e cultural da sociedade em que (con)vive. Como esclarece Wajskop (2005, p.25) “a criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo”.

Dentro dessa perspectiva, observa-se que os temas das brincadeiras surgem, desenvolvem-se e variam de acordo com as condições concretas de vida da criança. Isto porque, no ato de brincar, as crianças tomam para si papéis e funções definidas socialmente. Para Cerisara (2002, p.125) “isso acontece, porque tanto a atividade lúdica quanto a atividade criativa surgem marcada pela cultura e mediadas pelos sujeitos com quem a criança se relaciona”. Desse modo, a brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto de cultura. Como aponta Brougère (1989, p.32) “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”.

Vygotsky (1998), defende o brincar de maneira sistematizada, ou seja, apoiam-se nos conceitos de mediação social e pedagógica através da corrente de pensamento psicológico. Para este teórico, o jogo é um elemento construído sócio-culturalmente pelo indivíduo e que se modifica em função do meio cultural em que o sujeito está inserido. Dessa forma, segundo esse autor, o jogo não é uma atividade inata, mas o resultado de relações sociais e de condições concretas de vida. Vale destacar ainda, que para ele a importância do brinquedo para ação do brincar da criança, que diz: “O brinquedo é muito mais que a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais memória em ação do que uma situação imaginária nova” (VYGOTSKY,1998 P.135). Assim sendo, suas expressões estão muito mais a serviço do inconsciente que do consciente.

Muitos autores, corroboram com as idéias de Vygotsky, entre eles destacamos Kishimoto (2001), Oliveira (1994), Wajskop (1995) e Negrine (1994), que acreditam que o educador infantil precisa conhecer não só a educação, a criança e o seu desenvolvimento, mas a importância que o brinquedo tem para o seu desenvolvimento.

Para Brougère (1997, p. 63), o brinquedo é a "materialização de um projeto adulto destinado às crianças (portanto vetor cultural e social) e que tais objetos são reconhecidos como propriedade da criança, oferecendo-lhe a possibilidade de usá-los conforme a sua vontade, no âmbito de um controle adulto limitado".

É importante chamar atenção, o uso do brincar nas práticas pedagógicas das escolas de crianças pequenas. Em muitas delas tem acesso restrito aos brinquedos e brincadeiras de faz-de-conta, pois em muitos espaços escolares, nem sempre é permitida nem tampouco estimulada, valorizada. Como aponta Kishimoto (2001,p45):

A prática pedagógica nas creches e pré-escolas parece referendar grandes espaços, vazios de brinquedos e objetos culturais que estimulem o imaginário infantil e permita a expressão de temáticas de faz-de-conta. Predominam, sempre, salas e corredores desprovidos de objetos em que se pode apenas correr, pular, rolar, trombar com outros. [...] Os brinquedos estão geralmente guardados em estantes ou armários, longe do acesso das crianças. Quando disponíveis, não há preocupação em adequá-los à faixa etária, se estão em bom estado, se há quantidade suficiente, se estimulam ações lúdicas que propiciem a expressão do imaginário.[...]

Hoje, temos documento legais que garante o direito da criança brincar. O Plano Nacional pela Primeira Infância (BRASIL, 2010), tem traçado em seu interior, diretrizes gerais, objetivos e metas para que o País coloque em prática os direitos da criança afirmados pela Constituição Federal e pelo Estatuto da criança e do adolescente, pelas leis que se aplicam aos diferentes setores, como educação, saúde, cultura, e outros. De acordo com Soares (2012, p. 12) um dos objetivos desse Plano, “é criar um programa nacional de brinquedos para Educação Infantil, complementar ao programa de materiais pedagógicos, adequados às faixas etárias e às necessidades do trabalho educacional”.

Nesse mesmo sentido, observamos que o brincar tem sido apontado no campo legal, no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1999) como uma atividade indissociável do trabalho pedagógico, fazendo parte das atividades permanentes das instituições de educação infantil. E, temos ainda, as Diretrizes Nacionais de Educação Infantil (CNE/CEB nº 20/2009), em seus artigos deixam claro que o processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar.

3. O brincar como um agente mobilizador da prática interdisciplinar

De acordo com Santomé (1998), uma ajuda muito importante para poder desenvolver um trabalho interdisciplinar com a educação infantil, são os jogos e brincadeiras utilizados em projetos de centro de interesse propostos por Ovide Decroly. Ou seja, Decroly propõem um plano de trabalho que esteja centrado na concepção do desenvolvimento integral e interesse da criança, seguindo sempre as três etapas: *observação, associação e expressão*.(SANTOMÉ, 1998,p.197).

Decroly, segundo Santomé (1998), não concorda com as distinções e rupturas radicais na definição entre brincadeira e trabalho na etapa da educação infantil. “Esta posição é que constitui o maior obstáculo para a educação”(Idem, p.200). Para ele o professor não deve temer as explorações de alegria que a brincadeira pode provocar. Explorando essa necessidade do brincar para incentivar

o aparecimento de outros esforço e perseverança. Nessa transição da brincadeira para o trabalho uma faculdade é fundamental: a imitação.

Vale ressaltar, portanto, que o brincar ou a brincadeira de faz-de-conta, protagonizada, imaginativa ou jogo de papéis são atividades por excelência. Sendo que, esse tipo de brincadeiras, a evidência é dada à simulação ou faz-de-conta, cuja importância é comprovada por pesquisas que mostram sua eficácia para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança. Para Bomtempo (2001, p.58, “os termos simbólico, representativo, imaginativo, fantástico, de simulação, de ficção ou de faz-de-conta podem ser vistos como sinônimos, desde que sejam empregados para descrever o mesmo fenômeno.”

Entendemos, que a presença do professor neste processo e que constituem seu cenário social, é de extrema importância, uma vez que estes, mediam o contato da criança com o mundo, apresentando os objetos e/ou tornando-os disponíveis a criança, agindo com eles e propondo a criança que aja também.

Assim sendo, considerando as brincadeiras de faz-de-conta, ser a essência da infância e tem um papel fundamental para o desenvolvimento, cognitivo e sócio-afetivo da criança, visto que à luz da abordagem histórico-cultural, o brincar é um indicativo revelador de culturas e enfatiza a importância dessa atividade para o desenvolvimento psíquico da mesma, reconhecendo, assim, a necessidade de ação ser colocada em prática pelos professores que trabalham na educação infantil.

Considerações Finais

Portanto, é possível analisarmos que a compreensão pedagógica da criança se dá de maneira mais qualitativa e construtiva de forma lúdica, em que se possa prender e explorar o imaginário da mesma. É indispensável utilizar do espaço, porque é através do físico que se conhece o interior da criança, pois se obtivermos um espaço que contenha objetos que despertem a curiosidade da criança, faz com que a mesma se expresse de forma significativa, aguçando seus desejos e suas vontades, fazendo com que o educador interaja a sua prática pedagógica neste momento.

Compreendemos por desse estudo, que o brincar inserido num projeto de trabalho interdisciplinar se torna um ato extremamente necessário para esse desenvolvimento da criança, pois é importante deixar a mesma brincar livremente, com espaço adequado, sem regras, da forma em que ela quiser, e sendo assim, a criança vai se descobrindo e passando suas habilidades para o educador e o mesmo vai sabendo como agir e interagir com a criança.

A partir das discussões feitas a cerca do tema é possível concluir que o brincar precisa estar presente na prática pedagógica do professor, para que ocorra o desenvolvimento da criança,

possibilitando a mesma novas descobertas e um aprendizado significativo. Dessa forma é notório o quanto a brincadeira aproxima a criança de atividades livres, onde a imaginação tem valor fundamental, regada de experiências que proporcionem alegria e prazer. Assim busca-se com essa pesquisa mostrar como se dá está sendo vivenciada em sala de aula e a importância desse brincar no desenvolvimento da criança.

Referencias Bibliográficas

BRASIL/MEC/CNE/CEB. Parecer nº 20/2009. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília. (Mimeo).

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar de simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T..M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo. Cortez, 2001.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2004.

_____. **A criança e a cultura lúdica** In: KISHIMOTO, T. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CARDOSO, Marilete calegari. O brincar como uma ação experiencial no cotidiano da educação infantil. *Revista Eletronica do Gepel: Ludicidade no cotidiano escolar - vol 1 - num 1 - set 2009*. ISSN = 2238-2100

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo, Perspectiva, 1990.

KISHIMOTO, T..M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo. Cortez, 2001.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas**, vol.2. Porto Alegre: PRODIL, 1994.

_____. **O lúdico no Contexto da Vida humana: da primeira infância à terceira idade**. (org). In: SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, V. M. B. **O símbolo e o brinquedo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, S. M. P.. (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** . Petrópolis, R.J.: Vozes, 1999.

SOARES. Ana Cláudia Cunha. O brincar na educação infantil: *Caminho para o Desenvolvimento da Criança*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Federal da Bahia. faculdade de Educação – FACED/UFBA - Salvador – BA. 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1898.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. "O papel do brincar no desenvolvimento". IN: **A formação social da mente**. São Paulo: Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1998.